

O ENSINO LITERÁRIO NA ESCOLA: DIÁLOGOS ENTRE O LETRAMENTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Vanessa Alencar de Lima (UFNT)

vanessalima23@outlook.pt

César Alessandro Sagrillo Figueiredo (UFNT)

cesarpolitika@uft.edu.br

RESUMO

Este artigo analisa o ensino de literatura na escola, retratando a formação de leitores por meio do letramento literário e suas contribuições para esse conjunto de conhecimentos. A análise desse fenômeno é dada pela mobilização de concepções perante o seguimento do projeto literário, desenvolvido na Escola Comunitária de Augustinópolis. Interessa-nos discutir como o ensino da leitura literária em espaços formais de educação, a qual em contato com diversas culturas pode promover a formação de cidadãos em aspecto integral. Como aparato teórico-metodológico, teremos como base as ideias de autores tais como Barros (2016), que discutiremos a função da instituição escolar para a formação de um sujeito crítico; assim como Cosson (2021) demonstrando a relevância do letramento literário no currículo escolar, Kleiman (2001) com o ensino de leitura neste percurso, juntamente com a formação do leitor, entre outros teóricos. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa qualitativa a partir de uma revisão bibliográfica, pautado em leituras e visão aprofundada das questões sobre a relação escola–literatura–alunos. Como resultados de pesquisa, constatou-se que vários fatores interferem no processo de ensino de leitura para a formação de leitores.

Palavras-chave:

Discentes. Escola. Ensino literário.

ABSTRACT

This article analyzes the teaching of literature at school, portraying the formation of readers through literary literacy and its contributions to this body of knowledge. The analysis of this phenomenon is given by the mobilization of conceptions before the follow-up of the literary project, developed in the Community School of Augustinópolis. We are interested in discussing how the teaching of literary reading in formal educational spaces, which in contact with different cultures, can promote the formation of citizens in an integral aspect. As a theoretical-methodological apparatus, we will be based on the ideas of authors such as Barros (2016), who will discuss the role of the school institution for the formation of a critical subject; as well as Cosson (2021) demonstrating the relevance of literary literacy in the school curriculum, Kleiman (2001) with the teaching of reading in this path, along with the formation of the reader among other theorists. Methodologically, a qualitative research was carried out based on a bibliographic review, based on readings and an in-depth view of questions about the school–literature–students relationship. As research results, it was found that several factors interfere in the process of teaching reading for the formation of readers.

Keywords:

School. Students. Literary teaching.

1. Introdução

Este artigo está situado no âmbito do ensino de Língua Portuguesa com análise do contexto escolar perante o ensino literário e a prática da leitura, denominado “O ensino literário na escola: diálogos entre o letramento e a formação de leitores”. Seguindo este sentido, precisamente em turmas do 6º ano, buscamos discutir a relevância da literatura e como o letramento é contribuinte nesse processo para o exercício da leitura. Desse modo, objetiva-se analisar o ensino de literatura na escola, demonstrando a formação de leitores com véis do letramento literário e suas contribuições para aprendizagem dos discentes. A análise desse fenômeno é dada pela mobilização de concepções perante o seguimento do projeto literário “Leitura e escrita no Ensino Fundamental II em Augustinópolis: o ensino literário e a formação de leitores”.

Assim, ressalta-se a importância da literatura diante da escolarização, principalmente no Ensino Fundamental. A problemática da própria pesquisa advém do questionamento: como a leitura literária pode minimizar as dificuldades na leitura e escrita dos alunos do 6º ano Ensino Fundamental II? Partindo dessa indagação é que desenvolvemos esta investigação.

Logo, percebeu-se tal questão durante a realização do projeto de pesquisa que tem seu seguimento dentro da unidade escolar com o acompanhamento durante as aulas de Língua de Portuguesa no ano de 2022 na Escola Comunitária de Augustinópolis (ESCA), precisamente com a turma de 6º ano trabalhada. Nesse período, constatou-se que os estudantes apresentavam dificuldades na aquisição da prática de leitura e escrita.

Assim, este estudo tem o objetivo geral de analisar como o ensino de Literatura nessa turma colabora positivamente para a formação de leitores utilizando o letramento literário como proposta para um professor do Ensino Fundamental II, contribuindo assim, para a formação do hábito leitor desses jovens.

Nesse véis, a fundamentação teórica foi baseada em teóricos como Kleiman (2001) mostrando o papel do professor como agente de letramento e a relevância da leitura por possíveis ações executadas em sala de aula, citando o letramento como meio para que os jovens desenvolvam seu senso crítico. Já Barros (2016) discute a importância da escola para o ensino, como esta é uma instituição valiosa ao seguimento da educação, sendo o primeiro ambiente que os jovens têm contato com as práticas sociais, tanto de leitura como escrita. Cosson (2021) retrata como o

letramento literário pode ser desenvolvido em oficinas como práticas de ensino que venham subsidiar ao professor para que levem um ensino-aprendizagem ainda melhor para seus alunos. Melian (2019) denota que a realização de leituras é importantíssimo para a formação do leitor, o local escolhido para ler afeta diretamente o aproveitamento do que se lê e atividades voltadas em despertar o interesse pela leitura como contação de histórias auxiliam no processo para a formação do leitor, dentre outros autores.

O presente artigo é composto por tópicos, são eles: “A relevância da escola para o ensino-aprendizagem”, em que mencionamos autores que enfatizam a relevância da escola no decorrer do percurso estudantil e como essa instituição escolar tem a incumbência de respeitar à especificidade individual do estudante reconhecendo o multiculturalismo existente no contexto escolar, conduzindo os estudantes para aprendizagem que contribua em seu crescimento como cidadão.

Consequente, no tópico “A importância do Ensino de Literatura na turma do 6º ano” que advém da importância durante as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, por meio de atividades diagnósticas nas aulas para conhecer o nível de escrita dos estudantes. Ressaltaremos o conceito de letramento e sua relevância para a sociedade, decorrente da necessidade das práticas sociais na área da leitura e escrita, ultrapassando o domínio do alfabeto.

Posteriormente temos o tópico “Letramento: uma prática de ensino” em que discutiremos o ensino com um direcionamento para as práticas de letramento e a visão da importância do docente nessa trajetória escolar, no contexto escolar é necessário à aprendizagem dos jovens. Vemos que a escola, por ser uma instituição de ensino, tem que lidar com os percalços seja do sistema escolar ou da situação familiar de cada aluno. Portanto, o letramento é um ótimo caminho, pois ele não se dá somente ao utilizar a leitura em situações do cotidiano, o uso da escrita também é uma atividade que desenvolve o letramento.

2. A relevância da escola para o ensino-aprendizagem

A escola surge como o local para prevalecer a educação, no entanto, nem sempre foi assim. Com a chegada dos portugueses ao Brasil, a igreja católica insiste em preservar seus preceitos de doutrina cristã. Então, fez-se necessário a instrução dos povos presentes no Brasil formando a insti-

tuição escolar. De primórdios assim, é que percebemos a escola como um lugar de variados conhecimentos que prezam pelo crescimento do indivíduo na sociedade.

Dessarte que ao estudarmos o papel do colégio para o ensino educacional, percebe-se como esse é necessário ao percurso de aprendizagem do aluno ao colaborar com o ensino literário. Então, concordamos com a visão de Barros em sua dissertação de mestrado, cujo título é: *Texto literário e interdisciplinaridade: implicações na formação de leitores*, trabalho este, que resgata os traços próprios de um leitor constituído no ambiente escolar e formação do educando de forma integral.

Na opinião da autora:

Em princípio, toda instituição escolar almeja formar satisfatoriamente o ser humano de modo integral. Isso perpassa os saberes escolares que se expandem de modo que viabilize sua atuação como protagonista no ambiente social no qual convive. (BARROS, 2016, p. 40)

Portanto, denota uma reflexão que não é o fato da instituição deixar de ser igualitária por seguir de maneira uniforme, mas sim, possui uma dinâmica de organização para que ocorra aprendizagem das crianças, logicamente, sempre se atentando para as especificidades de cada aluno. Esse é um dos pontos positivos da ESCA. Esta, por sua vez, sempre se volta ao aluno com um olhar que contemple as diferenças existentes individualmente e que mesmo diante disso, o corpo docente tenha disponibilidade para um acompanhamento mais preciso do discente.

Logo, cabe ao colégio, além do respeito à especificidade individual do estudante, reconhecer o multiculturalismo existente no meio social, pois representa a cultura e a identidade de cada um. Certamente esses traços sociais variam de escola para escola, porque em cada espaço há um público diferente. Reconhecer essas diferenças é positivo para a construção do saber docente. Nesse sentido, Barros comenta que

[...] procura-se desenvolver o trabalho docente, pautado na perspectiva de uma educação intercultural num ambiente em que as diferenças são reconhecidas como um processo positivo, oportunizando a socialização de diversos saberes, uma vez que cada aluno traz para a escola conhecimentos imanentes próprios de suas culturas. Com esta pretensão, tenta-se valorizar sempre a multiculturalidade que se manifesta em todas as salas de aula. (BARROS, 2016, p. 19)

Como mencionado acima, percebemos que há discentes marcados por diferenças étnicas, sociais e culturais fugindo dos padrões estabelecidos pela sociedade. Refletindo sobre a baixa proficiência em leitura, di-

ante dessa visão, a ESCA agrega o projeto literário para que conduza seus alunos ao conhecimento literário e contribua no que é responsabilidade da escola em escolarizar e conduzir em seu percurso para ser leitor. Desse modo, o ensino literário é tão importante aos alunos porque permite a eles uma aprendizagem mais condensada quanto à literatura, esta que por muitos é conceituada como cultura letrada a partir do século XVI, transmitindo a ideia de superioridade social. Para Barros,

[...] o interesse da palavra literatura sempre sugere a ideia de “elite” e de “aristocracia”, sentido herdado do princípio e continua sendo elitista e conservadora, uma vez que a leitura de modo geral sempre foi privilégio da classe dominante. Entretanto, a distinção desse momento com relação ao anterior é que a literatura passa-se a denominar as obras e não os homens que pertencem à elite. (BARROS, 2016, p. 29)

Partindo desse pressuposto, o estabelecimento que se destina ao ensino abrange diversos indivíduos de classes sociais diversas, pode estar realizando sejam projetos, oficinas, entre outras atividades, para desmistificar essa ideia de que literatura é para um pequeno grupo de pessoas, incluindo no currículo escolar o letramento literário. Assim,

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2021, p. 23)

Para Cosson (2021), o ponto de vista de como a escola deve incrementar o letramento em suas práticas docentes, principalmente, se tratando da literatura, é demonstrando primeiramente aos alunos do Ensino Fundamental, como é prazeroso ler e escrever. Isso permite que os discentes conheçam a relevância desse tipo de trabalho e possa ser generalizado as demais instituições escolares.

Então, a escola é, inicialmente, o primeiro local que as crianças têm para socializar entre si, também é onde se dá o início da aprendizagem e o contato com outras culturas. Então, cabe ao professor conduzir os passos de seus alunos, mantendo o espaço escolar organizado, até mesmo para que as leituras sejam expostas da melhor forma. Mello e Faria (2010, p. 61) afirmam que “a professora, como observadora e mediadora do acesso da criança à cultura mais elaborada, foi fundamental para o acesso das crianças aos livros também nesse momento”. Nesse trecho, a autora aponta que o meio escolar e o professor são necessárias para ressaltar a relevância da literatura.

Dessa forma, a escola se torna precursora para a educação. Conforme afirma Nobre e Sulzart (2010, p. 108), “presume-se que o papel social da escola é educar. Esta é sua ideologia, e seu propósito público”. A instituição segue com um intuito que requer do corpo docente uma parceria juntamente com a família para que o ato de educar realmente aconteça e, assim, o ensinar literatura seja viabilizado, pois o cotidiano escolar influencia muito em como a literatura pode ser vista pelos alunos. Têm a incumbência de conduzir os estudantes para aprendizagem que contribua em seu crescimento como cidadão. Quanto a isso, Souza e Rodrigues (2017, p. 06) declaram que “(...) Cabe à escola, investir em atividades que não apenas visem o desenvolvimento das capacidades de ler e de escrever, mas propicie aos educandos a reflexão sobre o que se lê e o que se escreve”.

Dessa maneira, muito bem colocam os autores que o crescimento crítico dos alunos pelo seguimento de ambas as atividades em seu caminho estudantil influencia diretamente em sua formação, direciona os jovens ao percurso da leitura. E para que sejam leitores, antecipadamente, devem ser alfabetizados para que consigam ler um conto e então ter escolha da buscar autônoma em suas leituras, pois o leitor precisa ser escolarizado para ter acesso à literatura.

3. A importância do ensino de Literatura na turma do 6º ano

Antunes (2019), em seu artigo intitulado “O ensino de Literatura, segundo Antonio Candido”, demonstra que o ato de ensinar é de maneira geral um processo de aprimoramento do indivíduo-leitor, em que ele próprio percebe o teor do conteúdo do texto, compreende o que o autor repassou e julga se concorda com o posicionamento dele ou não, exercitando seu senso crítico. Na opinião da autora, “da mesma forma que o crítico, também o aluno deverá basear-se no trabalho paciente de análise.” (ANTUNES, 2019, p. 72). Por conseguinte, o discente além de leitor acaba por desenvolver a função de crítico quanto ao texto literário. Evitando um julgamento meramente impressionista, mas tendo críticas se deparam com a realidade vivida pelo aluno e discutida entre os colegas.

Acrescentamos ainda que Dias (2019, p. 44) explana que “encontramos Antonio Candido desde sempre muito interessado neste universo em que o texto literário se insere: um espaço de livros, leitores, professores e intelectuais”, retratando que há um universo da literatura, como a própria autora enfatiza a composição de livros, leitores e docentes pre-

sentos no seguimento do nosso projeto literário, em que temos um cantinho da leitura com diversos livros que os jovens da ESCA dispõem para ler mediante suas próprias escolhas.

Assim, Dias (2019) só complementa o que vemos no trabalho de Antunes (2019), e relevamos que esta trata de ensino trazendo ao leitor um professor renomado da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis de São Paulo e com ideais diferentes dos demais teóricos, que mostram como é importante ser “pesquisador”. Conforme Antunes (2019, p. 75), “Antonio Candido valorizava tanto à docência que chegou a criticar certa deturpação da carreira acadêmica que privilegia o pesquisador em detrimento do professor”. Trazendo a reflexão de como devemos ser um meio de ligação e de contribuições positivas, em que na posição de pesquisador estudamos na academia para contribuir positivamente na carreira docente, evidenciando a valia de sermos professores-pesquisadores.

A autora parte da premissa que o ensino de literatura escrita e oral é fundamental para o aprendizado e a formação de leitores literários. A literatura ensina a ler e escrever tanto quanto o indivíduo cresce culturalmente, evidencia o ambiente escolar como um local acolhedor ao estudante ao desenvolver suas leituras, mesmo assim sabemos que tampouco todas as escolas possuem estrutura adequada. Para Melian (2016, p. 18), “é relevante que as leituras sejam realizadas em locais que atraem a atenção do estudante, que influenciem seu imaginário, que o faça interagir com o texto, o autor e o professor”. Observa-se na instituição escolar que é desenvolvido o projeto literário, vemos que da Educação Básica até o Ensino Fundamental I (Maternal ao 5º ano) todo o corpo docente realiza em conjunto a ornamentação de sua sala de aula da maneira que possa envolver seus alunos para estudar e aprender. Contudo, nas séries finais Ensino Fundamental II (6º ano ao 9º ano) precisamente na turma do 6º ano, os livros são organizados no “Cantinho da leitura” e os discentes levam seu livro escolhido para casa, podendo escolher o local de realização da leitura.

Posteriormente, para basilar o ato de ler, temos a discussão da obra lida pelo aluno, esta discussão é exatamente o fato de cada estudante contar a sua história e toda a turma ouvi-lo, dando espaço para os comentários sobre a narrativa, seja perguntas ou pedidos de uma análise mais aprofunda sobre o ambiente, personagens ou até das intenções do próprio autor ao escrever a história. Para Melian (2016),

[...] além da formação do leitor literário e por acreditar que a contação de histórias é um letramento literário, e também, por entendermos que o ou-

vir histórias é importante para o desenvolvimento do ser humano tanto cognitivo quando emocional, desde a gestação e vai por toda a sua vida, como poderemos ver no decorrer da leitura desta pesquisa, é que somos filhos de um contador de histórias, conforme apresentaremos. (MELIAN, 2016, p. 19)

A escritora denota, em sua dissertação *A formação do leitor literário: um olhar sobre a escola municipal Léia Raquel Dias Mota*, um breve relato de sua própria experiência em ouvir histórias de seu pai, mostrando o quanto é importante este contato com a literatura durante a infância e ressaltando que sua origem advém do meio familiar.

Ao conhecermos a história brasileira, ficamos cientes que durante a colonização de Portugal ao Brasil, os jesuítas vêm para a colônia com o objetivo de incluir a cultura e conhecimentos pertinentes ao povo encontrado aqui. Partindo desse modelo de educação era denominado o que é adequado para a classe baixa aprender e o conteúdo adequado para as classes superiores, tais ideias são transmitidas durante o período colonial. Portanto, nesse percurso de inserção de conhecimento, a literatura só é vista para a “elite”. Conforme o que Melian (2016) declarou:

A presença do Príncipe Regente na Colônia favoreceu a criação do ensino superior, mas continuou a privilegiar a elite. O ensino secundário ficou a cargo da iniciativa privada. Os cursos de direito e medicina eram oferecidos. Havia uma estratificação entre os cursos o que permanece até hoje. Naquela época o curso de direito sobrepunha ao de medicina, e na atualidade é o inverso, mas a herança cultural permanece, são cursos que dão status, e continuam sendo para uma minoria que pode pagar. (MELIAN, 2016, p. 27)

A afirmação citada confirma o quanto o ensino preparava a população para os interesses de Portugal, usufruindo dos recursos da colônia. Assim, a educação se tornava totalmente elitista e excludente. O professor surge como mediador em um processo de ensino que se depara com a realidade encontrando tantos desafios para ensinar o exigido pelos portugueses. O fato de trabalharmos o texto, requer do docente algo além de simplesmente realizar uma análise com os alunos quanto o conteúdo, linguagem, características e entre outros que permite a condução dos alunos para um diálogo sobre o texto.

Justamente pelas discussões sobre as obras, percebe-se a importância da escrita, esta vem desde o início da história da humanidade, as palavras são fundamentais para a linguagem humana. Cosson (2021, p. 16) cita que “a primazia da escrita se dá porque é por meio dela que adquirimos novos saberes, organizamos nossa sociedade e nos libertamos

dos limites impostos pelo tempo e pelo espaço”. Desse modo, a prática de escrever é realizada constantemente no cotidiano. No nordeste, por exemplo, é exercitada com os cordéis, além de serem bastante lidos por toda a população nordestina. Desde a história, a escrita é utilizada como meio de comunicação. Atualmente, vemos que até mesmo nos videogames aparecem as instruções do jogo na tela do computador.

Com isso, escrever faz parte da literatura, a escrita literária é necessária ao ensino da literatura no ambiente escolar. Conforme Cosson (2021),

seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. [...] Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudíssima do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada. (COSSON, 2021, p. 23)

Na opinião do autor, os programas curriculares escritos almejam muito que o teor literário seja de conteúdo, tampouco prezam a palavra que traz prazer ao leitor infantil em primeira instância na leitura. No entanto, devemos ver a leitura literária como uma prática que consente à criança leitora ser capaz de escolher os seus próprios livros e ir em busca de obras, tampouco deixando os alunos somente receberem livros para ler. O importante é ter uma criança que consiga ser independente ao nível de escolher suas próprias obras.

Nessa perspectiva, nos embasamos no seguimento do projeto de leitura em que os alunos da turma do 6º ano seguem com a leitura de livros literários e sendo que alguns deles preferem ler livros paradidáticos, que também são muito úteis no ensino-aprendizagem, como por exemplo “Emília no país da gramática”, de Monteiro Lobato (2008). Para Ciabotti (2015),

Definiu-se que para a construção deste livro paradidático, a utilização da narrativa ficcional, pois se acredita que contar uma estória trará maior motivação aos alunos em sua leitura e utilização como elemento de fixação e aprendizagem dos conteúdos probabilísticos (CIABOTTI, 2015, p. 5)

Percebe-se que a leitura é relevante para aprendizagem de conteúdos independente da disciplina curricular, pois os leitores podem não se adaptar a obras sugeridas pelo docente ou as tidas como clássicas, porque os gostos são diversificados por aluno, sendo que a prática leitora pode ser adquirida e mediada pelo professor. Reconhecemos durante a media-

ção que não é a existência de uma lista para leitura de obras que tampouco as faz as únicas ou que o professor pode ter a imutabilidade de ser o único que pode selecionar os livros. A mediação da leitura consiste previamente com apresentação do livro, discussão das ilustrações e é necessária uma pré-leitura para mediação da recepção do leitor na tentativa de extrair de cada obra pontos relevantes para discussão, como Monteiro Lobato traz o preconceito e como isso é visto pelos alunos, tudo por meio da mediação em sala de aula.

Nesse íterim, com as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II na turma do 6º ano, realizamos apresentações de supostas obras para a leitura, contudo o discente a escolhe. Tais como “O menino que entregava leite” (RENNÓ, 2021), a qual descreve o cotidiano do personagem José que todos os dias acordava antes do sol nascer para ordenhar as vacas. Seu filho Damião acordava e logo que saía da cama, ia para perto do pai e já pegava o latão cheio de leite, juntamente com o cavalo Pompeu e puxava a carroça para em seguida colocar o recipiente nele e anunciar a venda do leite por toda a vila em que se dirigiam para vender.

Chegam lá, todos os moradores se aproximavam deles com suas jarras para colocar o leite, mas em um desses dias, enquanto virava a Rua Margarida, uma professora, em vez de mostrar uma jarra trouxe um presente para Damião, era um livro. Na volta para sua casa, Damião nem se quer conversava com o pai somente lia seu livro. A partir desse dia Damião passa a praticar a leitura. O enredo da narrativa descreve que o pai dele troca litros de leite por livros, isso mostra como o apoio familiar é importante para o ensino e demonstra que é necessário a intervenção familiar juntamente com os docentes, essa relação família-escola é um viés para contribuir na aprendizagem dos estudantes.

Ao se tratar da fantasia existente nas obras, podemos considerar que “As aventuras de Pinóquio” (COLLODI, 2013) está inserida, a história passa a narrar um homem chamado Gepeto que não tinha filhos e, como era carpinteiro, decide fazer um boneco de madeira, este por sua vez age como uma criança tendo vida. Ele realiza todas as atividades de uma criança normal, brinca, corre, pula, vai para a escola. No decorrer da história, em um dia de aula o narrador tece aventura vivida por Pinóquio que encontra um ladrão e o captura.

Já capturado, é vendido para o circo e é colocado para trabalhar nele, sendo maltratado e trabalhando muito reconhece a importância do

seu pai Gepeto. Esse que além de afeto que dava para Pinóquio e ensinava-lhe a ter um bom caráter, a ter obediência. Discutimos em aula como na atualidade muitas crianças não obedecem a seus pais e isso é uma forma de desvalorização, assim como muitos alunos citaram em aula que esses mesmos jovens desobedientes no meio familiar, desobedecem a todos em qualquer lugar, inclusive na escola.

Na obra “O caminho do rio” (PASSINI, 2018) retrata a narrativa do caminho de um córrego que acaba construindo um percurso que desagua no rio e no mar. Nesta narrativa os personagens são o próprio córrego, mar, rio e morros mostrando que para o córrego chegar ao seu objetivo percorreu muitas voltas em torno das serras, a história se passa em uma floresta. Onde encontrava os morros eles afirmavam ao córrego para fazer mais voltas ainda, até que encontrou um rio e junto com ele terminou o caminho seguindo para o mar.

Uma narrativa um tanto quanto ficcional, porém, a socialização em sala de aula destacou a curiosidade dos alunos em que seres inanimados possuem vida ao nível de falarem na narrativa tal como pessoas e trouxeram entre os demais colegas, como a vida das pessoas seguem trajetórias como o do córrego. Que para chegar no objetivo passou por muitas situações e permaneceu firme, assim devemos agir diante das diversidades da vida.

4. *Letramento: uma prática de ensino*

Buscando um trabalho mais significativo em sala de aula, o qual possa envolver os alunos para a leitura literária, vemos que o Letramento é um excelente percurso que pode ser seguido dentro do contexto escolar. As experiências adquiridas são importantíssimas ao desenvolvimento do discente, vemos que as autoras Pissinatti e Molina (2020, p. 12) afirmam que “o poder da palavra e da escrita acompanha essa experiência e promove o crescimento intelectual e social, formando sujeitos mais críticos e preparados para as possíveis práticas leitoras”. Com a menção de ambas mostram a relevância do ensino literário tão encontrado em situações como: ler um livro por prazer no ponto de ônibus, fazer a leitura de um cardápio de um restaurante ou lanchonete, ler jornal ou ler as placas do trânsito, este exercício da leitura reflete o letramento inserido no meio social.

Assim, Kleiman (2006) ao tratar de ensino, traz um direciona-

mento para as práticas de letramento e a visão da importância do docente nesta trajetória escolar. Logo, no artigo “Professores e agente de letramento: identidade e posicionamento social”, descreve o papel do professor como agente do letramento, descrevendo como ser profissional-alfabetizador nem sempre obtém autonomia em suas decisões quanto ao ensino dos alunos e a metodologia a ser empregada. Kleiman (2006) salienta o depoimento de uma professora mostrando que a própria docente se coloca fora do processo de ensino–aprendizagem, pois em provas externas como Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a qual analisa o desempenho dos estudantes, avaliações assim, tampouco seguem a realidade da sala de aula. Em contrapartida, também é mostrado a importância do professor ser um agente do letramento, porque suas escolhas para desenvolver as habilidades dos alunos é fator decisivo para alicerçar a ainda mais a educação. Rodrigues e Souza (2017, p. 02) confirmam isso ao afirmarem que

[...] o professor, nesse contexto, aparece como o mediador dessa aprendizagem, ou seja, a pessoa responsável por criar situações didáticas que oportunizem os aprendizes a refletirem sobre as suas hipóteses e consolidarem a aprendizagem [...] (RODRIGUES; SOUZA, 2017, p. 02)

Todo esse processo de professor–aprendizagem–aluno ocorre justamente na escola. Instituição essa que é precursora de vidas, já que é o ambiente onde diversas crianças se encontram. A autora cita que muitas escolas não dão autonomia aos professores, talvez tal atitude contribua negativamente para a educação de vários jovens, porque a realidade de ensino se dá de acordo com o contexto social da comunidade, enquanto a avaliação deste ensino tampouco tem um olhar para contexto em que está inserida a escola.

Assim, percebemos o quanto a ESCA uma instituição atenciosa com os estudantes, sempre buscando melhorias para o ensino, que sofre adaptações conforme a inserção dos alunos, pois a cada ano letivo recebe alunos diferentes e conseqüentemente desafios também diversos. Como forma de lidar com esses percalços, o letramento é um ótimo caminho, pois ele não se dá somente ao utilizar a leitura em situações do cotidiano. O uso da escrita também é uma atividade que desenvolve o letramento, inclusive Kleiman (2008) discute a importância da produção textual ao seguir as adequações de acordo com o seu contexto social respeitando as pontuações, a coesão e a coerência do texto. Na sua opinião,

[...] um conjunto bastante extenso de conceitos e procedimentos cujo uso e domínio estariam envolvidos nessa capacidade (de escrever textos adequados às situações em que eles circulam), que abrangem desde procedi-

mentos de textualização. (KLEIMAN, 2008, p. 494)

A autora ressalta a relevância do letramento em âmbito social, citando que muitos concursos realizam provas que chegam a fornecer indicadores como uma ação potencializada de conhecimentos linguísticos para a atuação profissional analisadas por indivíduo, pois as questões exigiriam um certo conhecimento. Assim, o ensino literário deve permitir que o professor siga as características de cada gênero à risca. Evidenciamos que ao trabalharmos com o gênero resenha, quanto ao quesito de produções textuais dos alunos do 6º ano, também aderimos a uma breve discussão em sala com os alunos exercitando as práticas de leitura e escrita.

Logo, Kleiman afirma

que o [...] saber quando e em que condições se produz um texto de determinado gênero, ou como se estrutura um texto de acordo com o gênero por exemplo, quais são alguns de seus aspectos estilísticos, não implica, de modo algum, saber como ensinar esse gênero (nem, aliás, saber escrever textos do gênero). (KLEIMAN, 2008, p. 507)

Então, o conteúdo curricular deve vir atrelado a uma metodologia que acrescente positivamente ao crescimento do aluno. Desta forma, ao aplicarmos atividades de letramento no âmbito escolar, estamos preparando os discentes para o contexto da sociedade.

[...] Um estudo aprofundado do letramento, facilitaria o desempenho das pessoas na escrita e na assimilação da leitura gerando um melhor aproveitamento daquilo que se estudou, para ser colocado em prática diariamente, pois o letramento está relacionado com os usos da leitura e da escrita, na vida em sociedade. (JUSTO; RUBIO, 2013, p. 03)

As autoras Justo e Rubio (2013) enfatizam que a aprendizagem adquirida em sala de aula é retomada diariamente na sociedade, fazendo com que o crescimento do sujeito seja social, cultural e crítico. Perante o papel do letramento, podemos observar que sua função percorre diversas situações do nosso dia a dia ao tirarmos a carteira de motorista, quando lemos o jornal, assistimos televisão e adere ao público infantil quando vou jogar vídeo game e as instruções passam na tela, enfim, engloba o contexto social que estamos participando. Contudo, o primeiro ambiente em que temos contato é na escola. Consequentemente, torna-se uma área mais precisa a qual denominamos letramento literário.

O letramento literário se dá em sala de aula, pois conforme a visão de Souza e Cosson (2011, p. 102), “(...) o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue

sozinha efetivar”. Nesse processo, segue-se apresentando e dialogando sobre o mundo literário, quais as obras que leram, o que essas representaram para eles. Essa discussão com os colegas e o professor além de ser ampla nas menções feitas, também adere à harmonia da turma. A boa relação turma-professor é importante ao seguimento do desenvolvimento das atividades, inclusive literárias, pois é por meio da literatura que alfabetização e letramento se entrelaçam.

O convívio em sociedade requer um domínio no cotidiano da leitura e escrita que tampouco seja somente saber ler e escrever, mas que possa utilizar ambas no contexto social. Portanto, Rodrigues e Souza (2017, p. 09) explicam que “alfabetização e letramento devem andar de mãos dadas em busca da finalidade de construir seres que possam agir na sociedade atual”. Tais teses são de suma importância para que o docente possa se embasar e melhorar sua prática pedagógica e consequentemente a aprendizagem dos alunos.

5. Considerações finais

Concluimos que este estudo objetivou tecer uma breve análise de como o ensino literário na escola está contribuindo de maneira positiva ao que se refere à formação de leitores utilizando o letramento literário como proposta para que um professor do Ensino Fundamental II possa desenvolver com os alunos, contribuir assim, para o processo de formação da prática leitora.

Então, perante os autores abordados nos embasamos para demonstrar a relevância da leitura na vida estudantil. Contudo, visando alcançar o exercício da leitura pelos jovens, é necessário que haja a união da família–escola–professores, os três são essenciais ao percurso de estudantes. Apesar de se tratar de parte de uma pesquisa que ainda se encontra em seu processo de desenvolvimento e que as análises ainda estão em fase de constituição, observa-se a importância do tema e sua contribuição ao meio social.

Pensando assim, a ideia de elaborar atividades que agreguem conhecimento e aprendizagem ao ensino de Língua Portuguesa, enfatizando a literatura como um excelente caminho para ser realizado em sala de aula, mas sempre preparando os discentes para a sociedade. No decorrer da pesquisa, discute-se como o ensino literário proporciona crescimento ao sujeito e pode ser direcionado à autonomia de leitura. Destacamos o

quanto o letramento é imprescindível ao Ensino Fundamental e, consequentemente, traz excelentes resultados em desenvolver o senso crítico dos jovens proporcionando o interesse para ler.

Por fim, o intuito deste trabalho é contribuir na leitura e que isso possa refletir na escrita, já que essas habilidades são importantes e andam entrelaçadas em todo contexto social. Incrementando aprendizagem dos jovens, pois aquisição bem condensada de ambas o fazem progredir não somente nas disciplinas curriculares, mas também em situações do cotidiano em que se fazem necessárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, B. O ensino de literatura segundo Antonio Candido. *Via Atlântica*, [S. l.], n. 35, p. 69-85, 2019. DOI: 10.11606/va.v0i35.151702. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/151702>. Acesso em: 21 jan. 2022.

BARROS, Rosiane Pereira da Costa. *Texto literário e interdisciplinaridade: implicações na formação de leitores*. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras: ensino de Língua e Literatura, Araguaína, 2016. 165f. Disponível em: [http:// core.ac.uk/display/289275472](http://core.ac.uk/display/289275472). Acessado em: 06 de janeiro de 2021.

CIABOTTI, Valéria Ciabotti. A utilização de livros paradidáticos para o ensino de probabilidade no Ensino Fundamental. In: VIII Encontro de pesquisa em educação. Disponível em: <https://uniube.br/eventos/epeduc/2015/completos/10.pdf>. Acessado em: 22 de abr. 2022.

COLLODI, Carlo. *As aventuras de Pinóquio*. 2. ed São Paulo: Martin Claret (10 julho 2013).

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2. ed. 12. reimpr. São Paulo: Contexto, 2021.

DIAS, Ana Crelia. Literatura como projeto e militância: Antonio Candido e o Ensino de Literatura. *Via Atlântica*, v. 2, p. 43-56, 2019.

JUSTO, Márcia Adriana Pinto da Silva; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Marcia.pdf>

Acessado em 09 de abr. 2022.

KLEIMAN, Angela B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. *Revista Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/KqMWJvwLDpVwgmVJpFv4bk/?format=pdf>. Acessado em: 10 de janeiro de 2022.

_____. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. *Filologia e Linguística Portuguesa*, [S.l.], n. 8, p. 409-24, 2006. DOI: 10.11606/issn.2176-9419.v0i8p409-424. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59763>. Acesso em: 1 abr. 2022.

LOBATO, Monteiro. *Emília no País da Gramática*. 1. ed. São Paulo: (2008 ed 0tsoga ed 01) ohnibolG

MELIAN, Valdivina Telia Rosa de. *A formação do leitor literário: um olhar sobre a escola municipal Léia Raquel Dias Mota*. Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2016. Disponível em: http://umbu.uft.edu.br/handle/11612/921?locale=pt_BR. Acessado em: 02 dez. 2021.

MELLO, S. A.; FARIAS, M. A. A escola como lugar da cultura mais elaborada . *Educação*, v. 1, n. 1, p. 53-68, [S.l.], 2010. DOI: 10.5902/198464441603. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/1603>. Acesso em: 1 abr. 2022.

NOBRE, Francisco Edileudo; SULZART, Silvano. O papel social da escola. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, Ano 03, ed. 08, v. 03, p. 103-15, Agosto de 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-papel-social-da-escola>. Acessado em: 16 de abr. 2022

PASSINI, Elza Yasuko. *O caminho do rio*. 1. ed. São Paulo: oãsnemiD .(2018 ed ohluj ed 11)

PISSINATT, Larissa Gotti; MOLINA, Maria de Fátima Castro de Oliveira. Letramento Literário: uma proposta de experiência estética na formação docente. *Revista de letras – Juçara*, v. 4, n. 1, p. 281-94, [S.l.], 2020. DOI: 10.18817/rlj.v4i1.2058. Disponível em: <https://uema.openjournal solutions.com.br/portal/index.php/jucara/article/view/2058>. Acesso em: 9 abr. 2022.

RENNÓ, Regina. *O menino que entregava leite*. 1. ed. São Paulo: FTD, Educação, 4 agosto 2021.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. *Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula. Conteúdo e didática de alfabetização*. D11, p. 101-7, 2011. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143?locale=pt_BR. Acessado em: 10 de abr. 2022.

SOUZA, Sirlene Barbosa de; RODRIGUES, Isabela Gabriela do Nascimento. Alfabetização e letramento: concepção e prática docente da língua escrita. *Revista Semana Pedagógica*, v. 1, n. 1, 2017. (*on-line*). Disponível em: <https://agencia.ufpe.br/documents/39399/>. Acessado em: 16 de abr. 2022.